



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RAFAEL LOPETEGUI MARTINEZ

IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA: PROMOVENDO O COMPROMISSO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

SÃO PAULO
2018

RAFAEL LOPETEGUI MARTINEZ

IMPLANTAÇÃO DE ATIVIDADES DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA: PROMOVENDO O COMPROMISSO E PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RITA DE CÁSSIA COSTA DA SILVA

SÃO PAULO
2018

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) passou a ser estruturada a partir da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde realizada em Alma-Ata, no ano de 1978. Esse nível de atenção representa o primeiro contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o Sistema Nacional de Saúde, oferecendo serviços para que os usuários recebam atenção integral, incluindo os aspectos biopsicossociais, por meio de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação (SOARES et al, 2016).

A Atenção à Saúde da Criança é considerada um campo prioritário, quando se fala de saúde das populações com ações que visem assegurar a integralidade da assistência e garantir à criança desenvolver todo o seu potencial, com o intuito de reduzir a mortalidade na faixa etária 0 a 5 anos (SOARES et al, 2016).

Estudos realizados no Centre for Community Child Health (CCCH), da Austrália, afirmam que o investimento em programas e ações que oferecem apoio às famílias das crianças nos primeiros anos de vida podem contribuir para a prevenção precoce de fatores de risco (MALAQUIAS, 2015; GLUHER, 2015).

Já nos primeiros meses de trabalho na equipe de Saúde da Família da UBS Dr. Jecy Vilela percebeu-se dificuldades para realizar consultas de puericultura. As crianças de 0 a 2 anos eram atendidas somente em consultas de acolhimentos e identificou-se que os familiares não tinham conhecimento sobre a importância de realizar as atividades de puericultura. Assim, o Projeto de Intervenção foi elaborado para mudar a situação indesejada, caracterizada pelas dificuldades encontradas pela equipe de saúde em realizar as consultas de puericultura devido a repetidas ausências dos pacientes.

Ao final da intervenção espera-se obter melhorias no acompanhamento das crianças, por meio de estratégias para promover o compromisso e a participação das famílias. Além disso, as atividades de capacitação favorecerão o trabalho da equipe para a realização das atividades de puericultura.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral:

Implantar consultas de puericultura promovendo a participação dos familiares das crianças na UBS Dr. Jecy Vilela, Araçatuba (SP).

Específicos:

- * Identificar a população beneficiada;
- * Identificar as percepções e motivação dos familiares das crianças de 0 a 2 anos sobre as consultas de puericultura;
- * Capacitar os profissionais da ESF sobre as concepções e práticas de puericultura, com ênfase na faixa etária de 0 a 2 anos.

Método

Local: UBS Dr. Jecy Vilela, Araçatuba (SP).

Trata-se de um estudo baseado em experiência percebida no cuidado às crianças desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Araçatuba, na região noroeste de São Paulo. A área de abrangência desta UBS possui uma população de 10.475 habitantes, com características sociodemográficas suburbanas no processo de desenvolvimento socioeconômico. A UBS conta com três Equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF).

Publico-alvo: 49 crianças de 0 a 2 anos de idade adscritas à UBS Dr. Jecy Vilela e seus familiares e/ou responsáveis.

Participantes: Todos os membros da ESF responsáveis pelo cuidado com a saúde dessa população: seis agentes comunitários de saúde (ACS), dois auxiliares de enfermagem, um auxiliar de odontologia, um técnico de enfermagem, um médico (clínico geral) e um odontólogo (estomatologista).

Ações:

- ♦ Identificar as famílias que tem crianças na faixa etária de 0 a 2 anos;
- ♦ Elaborar questionário para obter o grau de conhecimento e motivações das famílias sobre as consultas de puericultura;
- ♦ Aplicar questionário aos familiares que tem crianças na faixa etária de 0 a 2 anos;
- ♦ Realizar avaliação de risco sobre o comprometimento da família, a partir de pontuação obtida no questionário;
- ♦ Realizar treinamento para a ESF sobre saúde da criança, com ênfase na faixa etária de 0 a 2 anos.

Detalhamento das Ações em Etapas:

Será solicitado aos ACS que procedam a uma revisão do cadastramento das famílias inscritas na UBS Dr. Jecy Vilela, para saber as que possuem crianças na faixa etária de 0 a 2 anos de idade.

Após identificadas as famílias alvo da intervenção será aplicado um questionário para saber o grau de conhecimento e motivações que elas tem sobre a necessidade da puericultura, com duas questões: conhecimento da família sobre consulta de puericultura; percepção sobre o benefício dessa consulta. Será estabelecida uma pontuação para cada resposta do questionário com o objetivo de identificar o comprometimento da família com o cuidado das crianças.

Os ACS receberão treinamento durante a reunião de equipe, para proceder a avaliação do risco em relação ao comprometimento das famílias com o cuidado das crianças de 0 a 2 anos. Será utilizado um espaço nas reuniões de equipe para dialogar com os profissionais sobre a importância da assistência em puericultura para as crianças de 0 a 2 anos.

Avaliação e Monitoramento:

Aproveitando as reuniões da equipe será discutido, pelo menos a cada quinze dias, sobre o desenvolvimento do projeto, avaliando os resultados alcançados e considerando novas ações que possam ser incorporadas.

Resultados Esperados

Após a implantação do projeto de intervenção espera-se que as famílias adquiram conhecimento sobre as atividades e a importância da puericultura para o desenvolvimento de seus filhos. Em consequência poderão melhorar o grau de compromisso para levar as crianças para acompanhamento na Unidade Básica de Saúde.

A intervenção permitirá, também, identificar as famílias em situação de vulnerabilidade e que apresentam mais riscos de não comparecer as consultas. Poderão ser As possíveis causas que interferem no desenvolvimento das ações de puericultura poderão ser conhecidas e, a partir daí estabelecer estratégias de melhoria.

Espera-se, além de aumentar a participação das famílias e sua influência no seguimento da saúde da criança reduzir, a médio e longo prazo, a morbimortalidade em crianças de 0 a 2 anos.

Referências

GLÜHER, Adriana. **Cuidados de puericultura ao recém-nascido em uma UBS: relato de experiência**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Maria. Picada Café. 2015.

MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo et al. Percepções dos familiares de crianças sobre a consulta de puericultura na estratégia saúde da família. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. 1, p. 62-68, Mar. 2015.

SOARES, Delane Giffoni et al. Implantação da puericultura e desafios do cuidado na Estratégia Saúde da Família em um município do Estado do Ceará, **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza 29(1): 132-138, jan./mar., 2016.